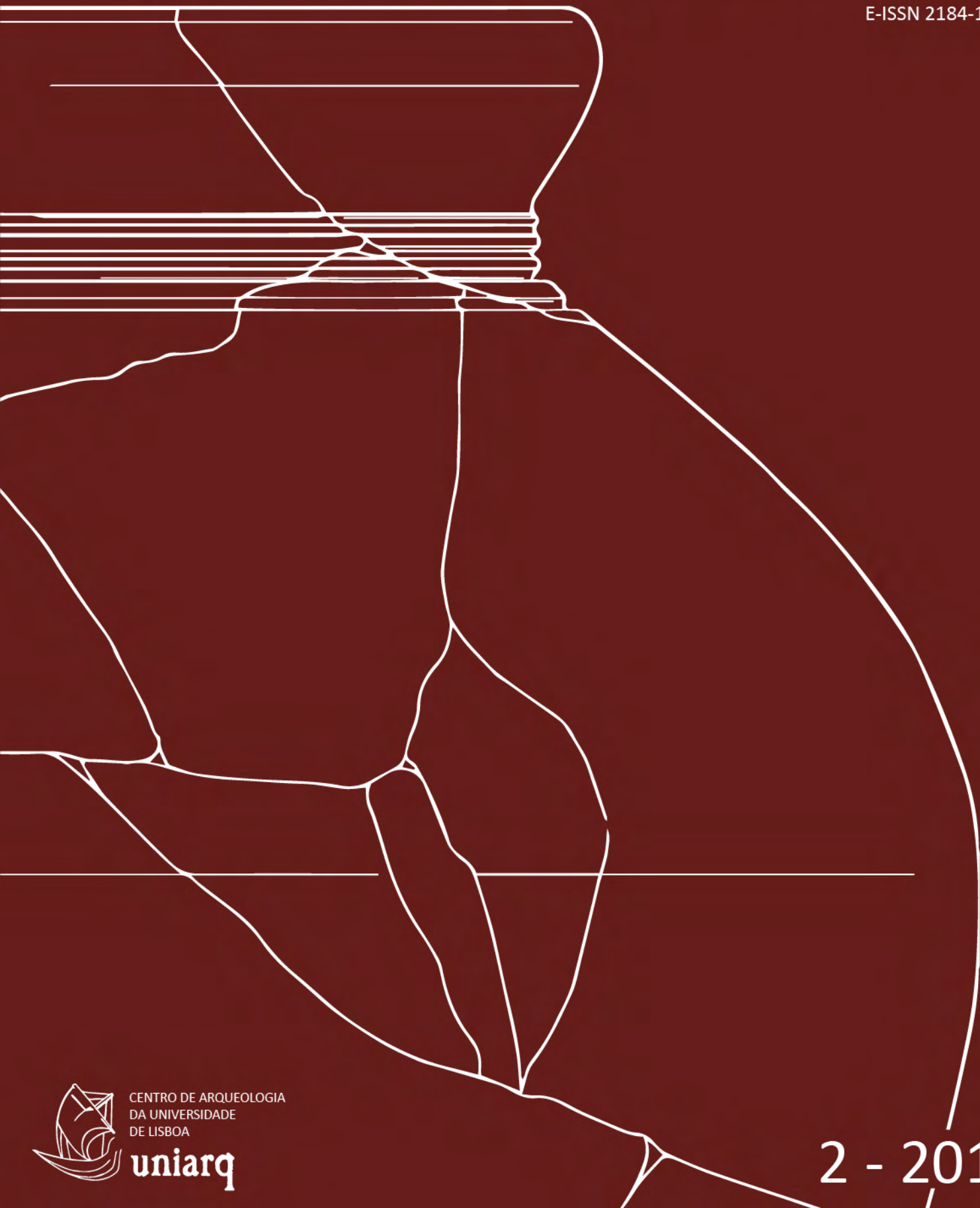


OPHIUSSA

REVISTA DO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

ISSN 1645-653X
E-ISSN 2184-173X



CENTRO DE ARQUEOLOGIA
DA UNIVERSIDADE
DE LISBOA

uniarq

2 - 2018

OPHIUSSA. Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa

ISSN 1645-653X / E-ISSN 2184-173X

Publicação anual

Volume 2 – 2018

Direcção e Coordenação Editorial:

Ana Catarina Sousa

Elisa Sousa

Conselho Científico:

André Teixeira (Universidade Nova de Lisboa)

Carlos Fabião (Universidade de Lisboa)

Catarina Viegas (Universidade de Lisboa)

Gloria Mora (Universidad Autónoma de Madrid)

Grégor Marchand (Centre National de la Recherche Scientifique)

João Pedro Bernardes (Universidade do Algarve)

José Remesal (Universidade de Barcelona)

Leonor Rocha (Universidade de Évora)

Manuela Martins (Universidade do Minho)

Maria Barroso Gonçalves (Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa)

Mariana Diniz (Universidade de Lisboa)

Raquel Vilaça (Universidade de Coimbra)

Xavier Terradas Battle (Consejo Superior de Investigaciones Científicas)

Secretariado: André Pereira

Capa: André Pereira sobre vaso cerâmico de Camposoto (desenho de António Sáez Romero / Joan Ramon Torres).

Paginação: Elisa Sousa

Impressão: Europress

Data de impressão: Dezembro de 2018

Edição impressa (preto e branco): 300 exemplares

Edição digital (a cores): www.ophiussa.letras.ulisboa.pt

ISSN: 1645-653X / E-ISSN 2184-173X

Depósito legal: 190404/03

Copyright © 2018, os autores

Edição:

UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras de Lisboa, 1600-214 – Lisboa.

www.uniarq.net - www.ophiussa.letras.ulisboa.pt - uniarq@letras.ulisboa.pt

Revista fundada por Victor S. Gonçalves (1996).

O cumprimento do acordo ortográfico de 1990 foi opção de cada autor.

Esta publicação é financiada por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projecto UID/ARQ/00698/2013.

OPHIUSSA

JEAN GUILAINE

DOUTOR *HONORIS CAUSA* PELA UNIVERSIDADE DE LISBOA

2018.10.22



Diário da República, 2.^a série — N.º 167 — 1 de setembro de 2014

Regulamento de Atribuição do Título de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Lisboa

Despacho n.º 11079/2014

Artigo 2.º

1 — A Universidade de Lisboa atribui o título de Doutor *Honoris Causa* a personalidades eminentes, nacionais ou estrangeiras, que se hajam distinguido na atividade académica, científica, profissional, cultural, artística, cívica ou política, ou que hajam prestado altos serviços à Universidade, ao País ou à Humanidade.

JEAN GUILAINE, ESCAVAR A TERRA, OLHAR O MAR

VICTOR S. GONÇALVES

[alocução de Victor S. Gonçalves, Professor Catedrático jubilado, Padrinho do nomeado para Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Lisboa, 2018.10.22, Salão Nobre da Reitoria, 15:00 h. Versão integral original acrescida de uma bibliografia escolhida]

Magnífico Reitor,

Senhora Presidente do Conselho Geral da
Universidade de Lisboa,

Senhor Director da Faculdade de Letras da
Universidade de Lisboa,

Senhor representante de l' *Ambassadeur* de
France au Portugal,

Senhores Professores,

Senhores Funcionários,

Caros Colegas ,

Caros Alunos,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Montesquieu, cuja respeitável prosa não se inclui entre os meus livros de cabeceira, por não haver espaço, escreveu um dia «Comment peut-on être persan?».

Fazendo minha, mas numa direcção diferente, a perplexidade apontada, eu diria antes «Comment peut-on être Jean Guilaine?»

Não havendo tempo para definir aqui detalhadamente a sua bio-bibliografia, que me seja permitido manter um tom pessoal.

A minha formação como arqueólogo começou nos bancos do Liceu com Vere Gordon Childe, editado pelas Edições Cosmos e na Colecção Saber, da Europa América. Continuou, na Faculdade, com André Leroi-Gourhan. E, enquanto escrevia a tese de licenciatura, com Jean Guilaine e o seu livro sobre o Campaniforme dos Pirenéus.

Naturalmente, foram estes Autores que

comecei a ensinar aos meus alunos e, se criei em 1975, na Faculdade de Letras de Lisboa, o Seminário «Neolitização do Mediterrâneo Ocidental», faltava bibliografia e observação directa dos materiais «portugueses», com honrosa excepção para os obtidos na área de Sines por Carlos Tavares da Silva e Joaquina Soares. Quanto à inexistência de bibliografia específica sobre a Europa neolítica, a situação viria a ser resolvida no ano seguinte, com o livro de Jean Guilaine «Les premiers bergers et paysans de l' Occident Méditerranéen».

O ocidente mediterrânico: Jean Guilaine olhou desde cedo a Europa como um todo, a Norte do Mediterrâneo, mas também em volta dele. Por todo o lado, cresciam indícios da complexidade do processo de neolitização. E, também por todo o lado, multiplicavam-se as publicações. A este tempo, Portugal estava ainda num período de trevas científicas no domínio da Arqueologia. E de Neolítico antigo muito poucos falavam. O silêncio em que se mantinha o Museu fundado por José Leite de Vasconcellos era ensurdecador, a tal ponto contrastava com os extraordinários resultados de campo obtidos, a maior parte ainda hoje por publicar. Jean Guilaine vira-se para os prestigiados Serviços Geológicos, pioneiros da Arqueologia em Portugal, e associa-se a um dos seus investigadores para produzir a primeira grande síntese prévia sobre o até então virtualmente inexistente Neolítico antigo «português»: *Le Néolithique ancien au Portugal*. No Bulletin de la Société préhistorique française (1970). Curiosamente, foi um texto pouco citado pelas academias, desconhecido em Coimbra e pouco referido em Lisboa.

Nele se escrevia literalmente, no Resumo, todo um programa:

Les auteurs font un tour d'horizon des problèmes du Néolithique ancien au Portugal. Ils présentent d'abord une série de documents inédits ou peu connus, appartenant au Néolithique cardial dont la répartition en Lusitanie présente un caractère maritime et s'étend sur l'Atlantique depuis la Pointe de Sagres jusqu'à hauteur du Cabo Mondego. Le matériel céramique de la grotte Furninha à Péniche est ensuite considéré comme un ensemble type de la culture des grottes postcardiale, horizon dont la longévité au Portugal ne semble pas faire de doute. Sont ensuite brièvement examinés les problèmes posés par les stations néolithiques du Nord du pays, à chronologie peu claire, ainsi que les recoupements entre les dernières peuplades à céramiques

imprimées et les premiers groupes mégalithiques «occidentaux».

Uma sólida informação bibliográfica apoiava este texto, um verdadeiro marco, balanço de um conhecimento disperso e pouco aproveitado, agora posto junto e abrindo caminho para futuras reflexões. E nele se exprime uma das três preocupações de sempre de Jean Guilaine:

quais as ligações de sequência, se é que existiram, entre estas sociedades camponesas e os construtores de megálitos que lhes sucedem, talvez um dos pontos em que menos se avançou em Portugal, apesar da abundância e diversidade dos «nossos» monumentos megalíticos. As outras duas preocupações atravessaram toda a sua vida: o Campaniforme e a posição crono-cultural das cerâmicas decoradas com *cardium*.

Em 1976, com uma cópia do artigo no bolso, visitei Toulouse, falei com Jean Guilaine pela primeira vez ao vivo, nas instalações da *Rue du Taur*. Procurava uma orientação para doutoramento que, em Portugal, então não existia.

E avançou um projecto de cooperação: a 6 de Dezembro de 1978, foi aprovado o *Projet de convention entre le Centre d'Anthropologie des Sociétés rurales de l'École des Hautes études en Sciences Sociales et le Centre d'Histoire*, assinado por Jean Guilaine, por Joaquim Barradas de Carvalho, então Director do Centro de História, e por mim (CLIO 1: 190).

Nessa altura, Jean Guilaine fez uma memorável conferência no Auditório 2 da Faculdade de Letras de Lisboa sobre a neolitização do Mediterrâneo...

Em 1980, Jean Guilaine e Françoise Treinen-Claustre visitam o Cerro do Castelo de Santa Justa, em escavação. Avança-se para o estudo do Neolítico antigo, com os materiais do nível 2 do Abrigo 1 das Bocas de Rio Maior e a escavação da Anta dos Penedos de S. Miguel, no Crato.

Em Dezembro de 1982, de novo nas instalações da *Rue du Taur*, tem lugar a entrevista Jean Guilaine responde a Victor Gonçalves. Fotografada por Françoise Treinen-Claustre (in CLIO/ARQUEOLOGIA 1, 1983-84: 156-166).

A 7 de Janeiro de 1989, Jean Guilaine participa como arguente nas minhas provas de doutoramento, doutoramento que aceitara dirigir, arrancando Jean Guilaine ao severo Professor Jorge Borges de Macedo o mais rasgado elogio, pessoal e científico, que lhe ouvi fazer a alguém tão longe do seu campo.

Quando avançamos no tempo de vida que temos, o que dissemos fazer, e mesmo o que efectivamente fizemos, não chega.

Os colaboradores e amigos têm importância por resultarem de escolhas deliberadas ou da construção aleatória de percursos que foram convergentes ou tangenciais. Jean Guilaine fundou em 1978, com Daniel Fabre, o *Centre d'Anthropologie des Sociétés Rurales de l'EHESS et du CNRS*, reunindo arqueólogos e antropólogos e polarizando, até 2005, investigadores de diversas áreas. Entre eles e outros, referem-se Jean Vaquer, Jean Zammit, David Geddes, Michel Barbaza, Françoise Treinen-Claustre, Claire Manen, com os quais trabalhou no terreno e assinou obras chave.

Jean Guilaine publicou livros que, sendo diferentes uns dos outros, nos mostram os seus itinerários e as opções que subjazem a uma escolha de monumentos e sítios. Ao longo da sua vida, alguns de esses livros são marcos que definem a sua própria origem, as posições éticas e as escolhas de Henri Berr, Lucien Febvre e Fernand Braudel, o primeiro pelo seu amor às sínteses, o segundo pelo brilho da escrita e clareza de pensamento, o terceiro pela sua paixão pelo Mediterrâneo. As sínteses multiplicaram-se ao longo dos anos: a excelente participação na monumental série *Préhistoire de France* é um ponto alto.

De Chipre a Portugal, mas também nas terras do seu Languedoc, e em toda a Europa, o caminho de Jean Guilaine é um exemplo de coerência e é um percurso irrepreensível, como diria Homero.

Escreveu textos monográficos, de referência, sozinho ou em colaboração, editou uma colecção notável, a *Collection des Hespérides*, nas Éditions Errance, em que colaborou assiduamente. Escreveu um romance inesperado, *Pourquoi j'ai construit une maison carrée* e outros, surpreendentes. Elaborou textos curtos de síntese, retomando o Campaniforme e a Neolitização. O seu livro *Pour une Archéologie agraire* inclui textos excelentes que representam uma alternativa europeia à arqueologia agrária de Higgs e Jarman.

Em 2010, publica a história da sua infância, *Un désir d'histoire*, um texto intimista que ajuda a compreender como tudo começou.

A propósito do seu trabalho no Collège de France, não hesita em escrever : «...je tente de faire revivre ces cultures pré-classiques, ces fondements du monde moderne. Je deviens à mon tour un passeur de mémoire, soucieux de faire pleinement partager

au public ce désir d'histoire de mon enfance.».

A 26 de Março de 2007, no Collège de France, a sua lição intitulava-se significativamente *Les racines de la Méditerranée et de l'Europe*. E, quase no seu fim, uma passagem fundamental:

«On le voit, le Néolithique, puis l'Âge du bronze, nourrissent une histoire dont les fondements n'auront de cesse de resurgir périodiquement, en des sortes de permanences braudéliennes. Il est certain que nous ne pouvons plus aborder l'histoire de l'Europe, à compter du Néolithique, comme une juxtaposition de cultures peu imbriquées, mais travailler à deux niveaux au moins: l'échelle régionale productrice de spécificités, de différences, d'autochtonismes, et une perspective en macro-analyse, décryptant interactions, dénominateurs comuns, parallélismes dans l'organisation sociale».

Concluindo estas referências soltas à bibliografia de Jean Guilaine, nela gostaria de registar uma característica fundamental, que a atravessa, desde os Pireneus até Chipre, e não só. O seu fascínio pela novidade, e correspondente reatualização do seu pensamento, alterando, sem qualquer hesitação, convicções anteriores, o que é próprio dos grandes arqueólogos e cientistas, de Émile Cartailhac a Gordon Childe e André Leroi-Gourhan.

Impressiona também a coerência com que seguiu o seu próprio caminho, imperturbável ao fútil e ao modernismo de ocasião, como no caso da violência na Pré-História, objecto do excelente livro que assinou com Jean Zammit, *Le sentier de la Guerre*.

A Universidade de Lisboa, e a Faculdade de Letras em particular, saúdam-no e propõem a sua distinção máxima, por ela nunca antes atribuída a um arqueólogo especialista nas antigas sociedades camponesas.

Poderia terminar esta intervenção dizendo simplesmente *Merci, mon ami*. Mas, de acordo com o protocolo, finalizo com a fórmula prevista pela etiqueta:

Peço que seja concedido o Título de Doutor «Honoris Causa» pela Universidade de Lisboa a Jean Guilaine, como reconhecimento do mérito e culto de valores fundamentais da História, da Arqueologia e da Universidade.

Textos citados ou referidos ou de leitura indispensável:

- GONÇALVES, V. S. - SOUSA, A. C. (2018) – *Casas Novas, numa curva do Sorraia (no 6º milénio e a seguir)*. Lisboa (Monografia dedicada a Jean Guilaine pelos seus autores). Lisboa: UNIARQ/WAPS. 280 p.
- GUILAINE, J. (1967) – *La civilisation du vase Campaniforme dans les Pyrénées françaises*. Carcassonne: Gabelle. 240 p.
- GUILAINE, J. (1976) – *Premiers bergers et paysans de l'Occident méditerranéen*. Paris: La Haye. 286 p.
- GUILAINE, J. (1976) – *La Préhistoire Française 2*. Paris: CNRS. 2 vol.
- GUILAINE, J. (1991) – *Pour une archéologie agraire*. Paris: Armand Colin. 576 p.
- GUILAINE, J. (1998) – *Au temps des dolmens*. Toulouse: Éditions Privat. 167 p.
- GUILAINE, J. (2003) – *De la vague à la Tombe*. Paris: Seuil. 379 p.
- GUILAINE, J. (2006) – *Pourquoi j'ai construit une maison carrée*. Paris: Actes Sud. 336 p.
- GUILAINE, J. (2007) – *Les racines de la Méditerranée et de l'Europe*. Paris: Collège de France. 93 p.
- GUILAINE, J. (2010) – *Cain, Abel, Ötzi. L'héritage néolithique*. Paris: Gallimard. 284 p.
- GUILAINE, J. (2009) – *La Sicile et l'Europe campaniforme*. Toulouse: Archives d'Écologie Préhistorique. 215 p.
- GUILAINE, J. (2010) – *Un désir d'Histoire. L'enfance d'un archéologue*. Carcassonne: Garae Hésiode. 272 p.
- GUILAINE, J. (2015) – *Grottes sépulcrales préhistoriques des Hautes Corbières*. Toulouse: Archives d'Écologie Préhistorique. 364 p.
- GUILAINE, J. (2015) – *Les hypogées protohistoriques de la Méditerranée*. Arles et Fontvieille. Arles: Éditions Errance. 335 p.
- GUILAINE, J. (2016) – *L'Ermite du Paradis*. Totem. 320 pp.
- GUILAINE, J. - BRIOIS, F. - VIGNE, J.-D. (2011) – *Shillou-rokambos, un établissement néolithique pré-céramique à Chypre*. Paris: Éditions Errance – École Française d'Athènes. 1248 p.
- GUILAINE, J. - CREMONESI, G. (2003) – *Torre Sabea*. Roma: École Française de Rome. 396 p.
- GUILAINE, J. - ESCALLON, G. (2003) – *Les Vautes (Saint-Gély du Fesc, Hérault) et la fin du Néolithique en Languedoc oriental*. Toulouse: Archives d'Écologie Préhistorique. 346 p.
- GUILAINE J. - FERREIRA O. V. (1970) – *Le Néolithique ancien au Portugal*. *Bulletin de la Société préhistorique française. Études et travaux* 67-1: 304-322. doi : <https://doi.org/10.3406/bulsp.1970.1304>

doi.org/10.3406/bspf.1970.4199

GUILAINE, J. - GARCIA, D. (dir.) (2018) – *La protohistoire de la France*. Paris: Hermann. 538 p.

GUILAINE, J. - MANEN, C. - VIGNE, J. D. (2007) – *Pont de Roque-Haute. Nouveaux regards sur la néolithisation de la France méditerranéenne*. Toulouse: Centre de recherche sur la Préhistoire et la protohistoire de la Méditerranée. 332 p.

GUILAINE, J. - ZAMMIT, J. (2001) – *Le sentier de la Guerre : Visages de la violence préhistorique*. Paris: Seuil. 379 p. https://www.persee.fr/doc/bspf_0249-7638_1970_hos_67_1_4199

MANEN, C. - PERRIN, T. - GUILAINE, J. (2014) – *La transition néolithique en Méditerranée*. Paris: Éditions Errance. 464 p.

MONTESQUIEU, C.-L. (1721) [1948] – *Lettres persannes*. Paris, 2 vols.

VVAA (2013) – *Une Épée de bronze pour Jean Guilaïne*. Arles. 79 p.

E ainda os numerosos volumes da *Collection des Hespérides*, das *Éditions Errance*, Paris, coordenada por Jean Guilaïne e as dezenas de artigos de síntese dispersos pelas mais prestigiadas Revistas científicas..

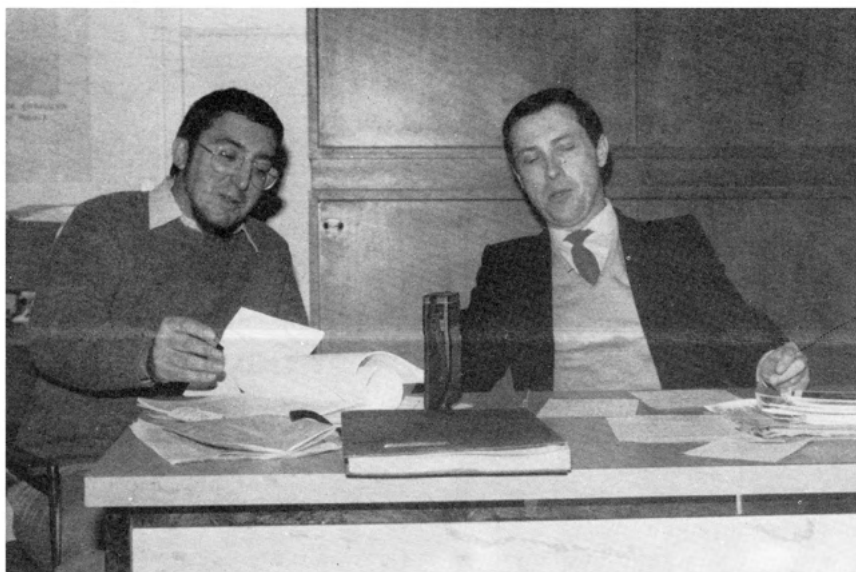
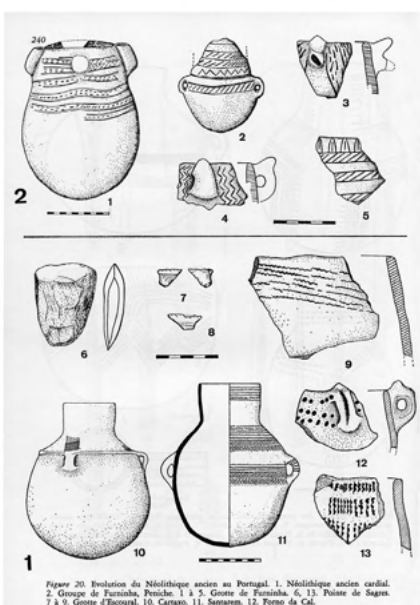


Fig. 1 - (em cima) Jean Guilaïne em Toulouse, 1982. Foto Victor S. Gonçalves. (ao lado) materiais do Neolítico antigo em Portugal publicados por Jean Guilaïne 1976. Em baixo, 1982, Toulouse. Entrevista por VSG a Jean Guilaïne, publicada em *Clio/ Arqueologia* (1982-1983: 185-166). Foto Françoise Treinen-Claustre (1937-2006).

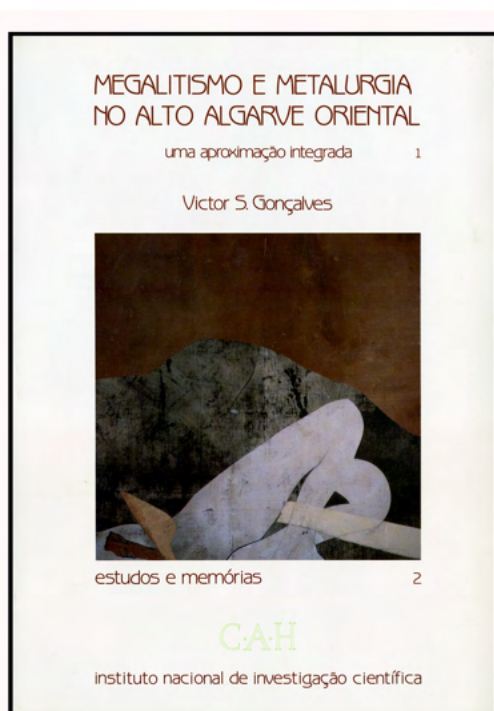


Fig. 2 - (em cima) Lisboa, Faculdade de Letras, Anfiteatro 2, 6 de Dezembro de 1978. Jean Guilaine faz uma conferência sobre o Neolítico antigo no Mediterrâneo e é aprovado o projecto de acordo entre o Centro de História e o Centro de Antropologia das Sociedades Rurais. Na mesa, Joaquim Barradas de Carvalho, então Secretário do Centro de História. (em baixo) A 7 de Janeiro de 1989, um Sábado... Jean Guilaine é um dos arguentes das provas de doutoramento de Victor S. Gonçalves.



Fig. 3 - (em cima) Átrio da Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. Foto FLUL-DRE, Luísa Santos. (em baixo) Antes do Acto Solene, Jean Guilaine com Victor S. Gonçalves. Fotos Daniel van Calker.



Fig. 4 - (em cima) Boas-vindas do Magnífico Reitor Professor Doutor António Cruz Serra. (em baixo), alocução do «Padrinho» do agraciado, Professor Doutor Vítor S. Gonçalves. Fotos Daniel van Calker.



Fig. 5 - (em cima). Jean Guilaïne assina o livro de actas, tendo à sua esquerda o Director da Faculdade de Letras de Lisboa, Professor Miguel Tamen. (em baixo), o Magnífico Reitor e Jean Guilaïne. Fotos Daniel van Calker.



Fig. 6 - (em cima) Mesa de honra durante a breve conferência proferida por Jean Guilaine. (em baixo) aspecto dos cadeirões do Salão Nobre. Fotos FLUL-DRE, Luísa Santos.



Fig. 7 - Em cima, Jean Guilaine e Mariana Diniz. Foto Ana Catarina Sousa. Em baixo, os professores Vítor S. Gonçalves, Carlos Fabião e Miguel Tamen. Foto FLUL-DRE, Luísa Santos.



Fig. 8 - Em cima, e da esquerda para a direita, os Professores Pablo Arias Cabal, Mariana Diniz, Jean Guilaine e Victor S. Gonçalves. Foto Ana Catarina Sousa. Em baixo, a Professora Ana Catarina Sousa e Jean Guilaine no Museu Nacional de Arqueologia. Foto Andrea Martins.



Fig. 9 - Diferentes olhares sobre o Neolítico em Portugal reunidos. Em cima, Joaquina Soares, Jean Guilaine, João Zilhão e João Luís Cardoso. Em baixo, Jean Guilaine com Carlos Tavares da Silva. Fotos Ana Catarina Sousa.

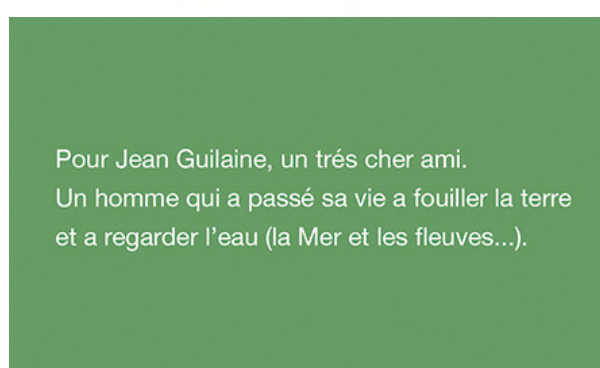


Fig. 10- Monografia de *Casas Novas, numa curva do Sorraia (no 6.º milénio a.n.e. e a seguir)* de Victor S. Gonçalves e Ana Catarina Sousa, 2018. Capa, contracapa e dedicatória pelos autores a Jean Guilaïne.

OPHIUSSA

POLÍTICA EDITORIAL

A *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa foi iniciada em 1996, tendo sido editado o volume 0. A partir do volume 1 (2017) é uma edição impressa e digital da UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

O principal objectivo desta revista é a publicação e divulgação de trabalhos com manifesto interesse, qualidade e rigor científico sobre temas de Pré-História e Arqueologia, sobretudo do território europeu e da bacia do Mediterrâneo.

A *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa publicará um volume anual. A partir de 2018, os artigos submetidos serão sujeitos a um processo de avaliação por parte de revisores externos (*peer review*). O período de submissão de trabalhos decorrerá sempre no primeiro trimestre e a edição ocorrerá no último trimestre de cada ano.

A revista divide-se em duas secções: artigos científicos e resenhas bibliográficas. Excepcionalmente poderão ser aceites textos de carácter introdutório, no âmbito de homenagens ou divulgações específicas, que não serão submetidos à avaliação por pares. Isentas desta avaliação estão também as resenhas bibliográficas.

Todas as submissões serão avaliadas, em primeira instância, pela Coordenação Editorial, no que respeita ao seu conteúdo formal e à sua adequação face à política editorial e às normas de edição da revista. Os trabalhos que cumprirem estes requisitos serão posteriormente submetidos a um processo de avaliação por pares cega / *blind peer review* (mínimo de dois revisores). O Conselho Científico, constituído pela direcção da UNIARQ e por investigadores externos, acompanhará o processo de edição.

Esta etapa será concretizada por investigadores externos qualificados, sendo os respectivos pareceres entregues num período não superior a três meses. Os revisores procederão à avaliação de forma objectiva, tendo em vista a qualidade do conteúdo da revista; as suas críticas, sugestões e comentários serão, na medida do possível, construtivos, respeitando as capacidades intelectuais do(s) autor(es). Após a recepção dos pareceres, o(s) autor(es) tem um prazo máximo de um mês para proceder às alterações oportunas e reenviar o trabalho.

A aceitação ou recusa de artigos terá como únicos factores de ponderação a sua originalidade e qualidade científica. O processo de revisão é confidencial, estando assegurado o anonimato dos avaliadores e dos autores dos trabalhos, neste último caso até à data da sua publicação.

Os trabalhos só serão aceites para publicação a partir do momento em que se conclua o processo da revisão por pares. Os textos que não forem aceites serão devolvidos aos seus autores. O conteúdo dos trabalhos é da inteira responsabilidade do(s) autor(es) e não expressa a posição ou opinião do Conselho Científico ou da Coordenação Editorial. A Revista *Ophiussa* segue as orientações estabelecidas pelo Committee on Publication Ethics (COPE, Comité de Ética em Publicações): <https://publicationethics.org/>

O processo editorial decorrerá de forma objectiva, imparcial e anónima. Erros ou problemas detetados após a publicação serão investigados e, se comprovados, haverá lugar à publicação de correções, retratações e/ou respostas. As colaborações submetidas para publicação devem ser inéditas. As propostas de artigo não podem incluir qualquer problema de falsificação ou de plágio. Para efeito de detecção de plágio será utilizada a plataforma URKUNDU.

As ilustrações que não sejam do(s) autor(es) devem indicar a sua procedência. O Conselho Científico e a Coordenação Editorial assumem que os autores solicitaram e receberam autorização para a reprodução dessas ilustrações, e, como tal, rejeitam a responsabilidade do uso não autorizado das ilustrações e das consequências legais por infracção de direitos de propriedade intelectual.

É assumido que todos os Autores fizeram uma contribuição relevante para a pesquisa reportada e concordam com o manuscrito submetido. Os Autores devem declarar de forma clara eventuais conflitos de interesse. As colaborações submetidas que, direta ou indiretamente, tiveram o apoio económico de terceiros, devem claramente declarar essas fontes de financiamento.

Os textos propostos para publicação devem ser inéditos e não deverão ter sido submetidos a qualquer outra revista ou edição electrónica. Aceitam-se trabalhos redigidos em português, inglês, espanhol, italiano e francês.

Esta edição disponibiliza de imediato e gratuitamente a totalidade dos seus conteúdos, em acesso aberto, de forma a promover, globalmente, a circulação e intercâmbio dos resultados da investigação científica e do conhecimento.

A publicação de textos na *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa não implica o pagamento de qualquer taxa nem dá direito a qualquer remuneração económica.

Esta publicação dispõe de uma versão impressa, a preto e branco, com uma tiragem limitada, que será distribuída gratuitamente pelas bibliotecas e instituições mais relevantes internacionalmente, e intercambiada com publicações periódicas da mesma especialidade, que serão integradas na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Conta, paralelamente, com uma versão digital, a cores, disponibilizada no endereço www.ophiussa.letras.ulisboa.pt, onde se pode consultar a totalidade da edição.

Para mais informações: ophiussa@letras.ulisboa.pt

OPHIUSSA

EDITORIAL POLICY

Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa started in 1996, with the edition of volume 0. From 2017, this journal is a printed and digital edition of UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

The main objective of this journal is the publication and dissemination of papers of interest, quality and scientific rigor concerning Prehistory and Archeology, mostly from Europe and the Mediterranean basin.

Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa will publish an annual volume. From 2018, submitted articles will be subject to a peer-review evaluation process. The submission period will always occur in the first quarter of each year and the edition will occur in the last quarter.

The journal is divided into two sections: scientific articles and bibliographic reviews. Exceptionally, texts of an introductory nature may be accepted, in the context of specific tributes or divulgations, which will not be submitted to peer-review evaluation. Exemptions from this evaluation are also the bibliographic reviews.

All submissions will be considered, in the first instance, by the Editorial Board, regarding its formal content and adequacy in face of the editorial policy and the journal's editing standards. Papers that meet these requirements will subsequently be submitted to a blind peer-review process (minimum of two reviewers). The Scientific Council, constituted by the directors of UNIARQ and external researchers, will follow the editing process.

This stage will be carried out by qualified external researchers, and their feedback will be delivered within a period of no more than two months. The reviewers will carry out the evaluation in an objective manner, in view of the quality and content of the journal; their criticisms, suggestions and comments will be, as far as possible, constructive, respecting the intellectual abilities of the author (s). After receiving the feedback, the author(s) has a maximum period of one month to make the necessary changes and resubmit the work.

Acceptance or refusal of articles will have as sole factors of consideration their originality and scientific quality.

The review process is confidential, with the anonymity of the evaluators and authors of the works being ensured, in the latter case up to the date of its publication.

Papers will only be accepted for publication as soon as the peer review process is completed. Texts that are not accepted will be returned to their authors. The content of the works is entirely the responsibility of the author(s) and does not express the position or opinion of the Scientific Council or Editorial Board.

The Journal *Ophiussa* follows the guidelines established by the Committee on Publication Ethics (COPE, the Ethics Committee Publications): <https://publicationethics.org/>

The editorial process will be conducted objectively, impartially and anonymously. Errors or problems detected after publication will be investigated and, if proven, corrections, retractions and / or responses will be published. Contributions submitted for publication must be unpublished. Article submissions can not include any problem of forgery or plagiarism. In order to detect plagiarism, the URKUNDU platform will be used.

Illustrations that are not from the author(s) must indicate their origin. The Scientific Council and Editorial Board assume that the authors have requested and received permission to reproduce these illustrations and, as such, reject the responsibility for the unauthorized use of the illustrations and legal consequences for infringement of intellectual property rights.

It is assumed that all Authors have made a relevant contribution to the reported research and agree with the manuscript submitted. Authors must clearly state any conflicts of interest. Collaborations submitted that directly or indirectly had the financial support of third parties must clearly state these sources of funding.

Texts proposed for publication must be unpublished and should not have been submitted to any other journal or electronic edition. Works written in Portuguese, English, Spanish, Italian and French are accepted.

The publication of texts in *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa does not imply the payment of any fee nor does it entitle to any economic remuneration.

This edition immediately and freely provides all of its content, in open access, in order to promote global circulation and exchange of scientific research and knowledge.

This publication has a limited printed edition in black and white, which will be distributed free of charge by the most relevant international libraries and institutions, and exchanged with periodicals of the same specialty, which will be integrated in the Library of Faculdade de Letras of Universidade de Lisboa. It also has a digital version, in color, available at address <http://ophiussa.letras.ulisboa.pt>, where one can consult the entire edition.

For more information contact: ophiussa@letras.ulisboa.pt

ÍNDICE

<i>CRISTINA GAMEIRO</i> - A tecnologia lítica do fim do Tardiglaciar no centro de Portugal: o exemplo do Abrigo 1 de Vale de Covões (Soure)	5
<i>JUAN ANTONIO CÁMARA SERRANO - FERNANDO MOLINA GONZÁLEZ - CRISTÓBAL PÉREZ BAREAS - LILIANA SPANEDDA</i> - Una nueva lectura de las fortificaciones calcolíticas del Cerro de la Virgen (Orce, Granada, España)	25
<i>THOMAS TEWS</i> - A quadratura do círculo: sobre a questão da escolha de planta na arquitectura doméstica, no exemplo da Pré-História Recente e Proto-História na Estremadura Portuguesa ..	39
<i>ÍRIS DA COSTA DIAS</i> - A ocupação da Serra do Socorro (Mafra, Torres Vedras) durante o Bronze Final: a colecção de Gustavo Marques	59
<i>FRANCISCO JOSÉ GARCÍA FERNÁNDEZ - FERNANDO AMORES CARREDANO - ROCÍO IZQUIERDO DE MONTES - ANA MARÍA JIMÉNEZ FLORES</i> - Dos enterramientos singulares de la necrópolis de la Cruz del Negro (Carmona, Sevilla)	75
<i>FRANCISCO B. GOMES</i> - Equipamentos de culto nos santuários da Idade do Ferro do Sul de Portugal: os altares	101
<i>ANA SOFIA ANTUNES</i> - Fornos / silos aéreos da arquitectura sidérica peninsular: a propósito de uns "fundos de cabana" e de umas estruturas circulares da Azougada	111
<i>ANTONIO M. SÁEZ ROMERO</i> - Pucheros y fogones. Aproximación a la evolución de la producción de «cerámicas de cocina» púnicas y tardopúnicas en Gadir	137
<i>MARIA JOSÉ DE ALMEIDA</i> - Contributo para a normalização do registo de informação arqueológica a partir do estudo da via Emerita-Olisipo por Ebora	167
<i>ALEXANDRA NEPOMUCENO</i> - Fragmentos do Oriente em Leite Vasconcelos	185
<i>DANIEL CARVALHO</i> - A História da Arqueologia no novo milénio: dimensões, métodos e perspectivas para o caso português	195
RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS (textos de Juan Álvarez García, Francisco B. Gomes e Elisa de Sousa)	205
JEAN GUILAINE. DOUTOR <i>HONORIS CAUSA</i> PELA UNIVERSIDADE DE LISBOA (textos de Mariana Diniz, Victor S. Gonçalves e Jean Guilaine)	213

